

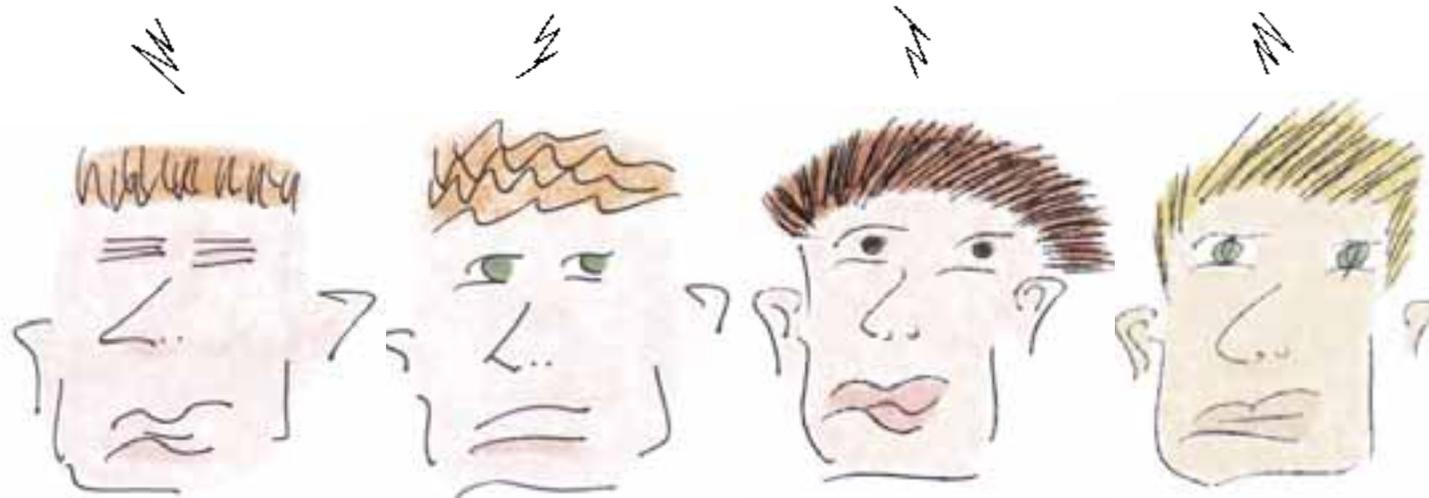


UM MAR DE MENTIRAS, FRAUDES E OMISSÕES TÊM INVADIDO NOSSAS VIDAS ULTIMAMENTE.

IMPOSTORES E EMBUSTEIROS TENTAM MANIPULAR AS OPINIÕES E AS ATITUDES. PAIRAMOS SOBRE O DOMÍNIO DOS DOUTORES EM MANIPULAÇÃO.

NOSSAS AUTORIDADES PERDERAM A COMPOSTURA E AVANÇAM SEM PUDOR SOBRE AS REGRAS E AS LEIS REINTERPRETANDO-AS EM FUNÇÃO DOS SEUS INTERESSES.

INDIFERENTES SOBRE O QUE É VERDADEIRO OU FALSO AMEAÇAM A VIDA CIVILIZADA.



**VERDADES E MENTIRAS** Um mar de mentiras, fraudes e omissões têm invadido nossas vidas ultimamente. Nos últimos dois anos centenas de escândalos envolvendo ministros e bandidos, políticos e delinquentes têm dado o tom da vida nacional. O limite entre verdade e mentira, falso e real está cada dia mais tênue. Nossas autoridades perderam a compostura e avançam sem pudor sobre as regras e as leis reinterpretando-as em função dos seus interesses, dos seus objetivos individuais, dos seus cargos e do seu quinhão econômico e político.

**DOUTORES EM MANIPULAÇÃO** Impostores e embusteiros tentam manipular as opiniões e as atitudes. Pairamos sobre o domínio dos doutores em manipulação. Indiferentes sobre o que é verdadeiro ou falso, ameaçam a vida civilizada. Negam a realidade objetiva em nome de uma ficção construída para alimentar seus propósitos pessoais. Estamos numa sociedade com pouquíssima preocupação com a verdade, incapaz de formular juízos e tomar decisões sobre fatos pertinentes.

**FATOS E VERDADES** Em seu livro "Sobre a Verdade" o professor emérito de filosofia da Princeton University, Harry Frankfurt, nos alerta que "(...) os níveis de civilização mais elevados devem depender ainda mais de um respeito consciencioso pela importância da honestidade e da clareza ao relatar os fatos, e de uma preocupação obstinada com a exatidão em determinar o que são os fatos". Ele adianta ainda que "(...) as ciências naturais e sociais, bem como a condução dos assuntos públicos, decerto não podem prosperar a não ser que conservem esse respeito e essa preocupação".

**CIVILIZAÇÃO E CONFIANÇA** Segundo o doutor Harry "(...) as sociedades não podem se permitir tolerar ninguém nem nada que alimente uma indiferença negligente em relação à distinção entre verdadeiro e falso. Muito menos podem aceitar a pretensão mesquinha e narcisista de que ser verdadeiro com os fatos é menos importante do que ser verdadeiro consigo mesmo". Para o professor de Princeton, "(...) uma sociedade que mostra um desleixo persistente e temerário em qualquer um desses aspectos

está fadada a declinar (...) As civilizações nunca avançaram de maneira saudável sem grande quantidade de informação factual confiável".

**KANT E MONTAIGNE** O dilema entre verdadeiro e falso, realidade e mentira é antigo. Kant, em sua "Palestra sobre a Ética" declarou que "(...) sem verdade, o contato e a conversa social se tornam sem valor (...) uma mentira sempre prejudica outrem". Montaigne, na sua obra, "Sobre Mentira" afirmou que "(...) sendo nosso contato realizado apenas por meio de palavras, quem a falsifica é um traidor da sociedade".

**MENTIRA E LOUCURA** O livro do doutor Harry nos alerta sobre os grandes malefícios da mentira, entre eles o fato da mentira corroer a coesão da sociedade humana e nos dar o sentimento de estarmos sendo lesados. Segundo o professor Harry, "(...) ao dizer sua mentira, o mentiroso tenta nos fazer acreditar que os fatos são diferentes daquilo que efetivamente são. Ele tenta impor sua vontade a nós (...) o mundo da mentira é um mundo imaginário, distante do mundo real (...) as mentiras se destinam a prejudicar nossa apreensão da realidade. Elas pretendem nos enlouquecer".

**O VIGARISTA** A propósito das mentiras que vêm alimentando embusteiros, fraudadores, mafiosos e todo tipo de escroque, com ou sem mandato político, vale lembrar a história de um dos maiores falsários que se tem notícia, o americano Clifford Irving que, em 1971, vendeu para a Time-Life, por US\$ 5 milhões, uma biografia falsa de Howard Hughes. Personagem de Orson Welles em Verdades e Mentiras (1974), Irving acaba de ser transportado para as telas outra vez. Na pele de Richard Gere, ele é o protagonista do filme O Vigarista do Ano, que chega nos cinemas nacionais para mostrar que o mundo contemporâneo é uma ilusão que nos impede de estar em contato com o que realmente se passa e quer nos impor um tempo imaginário, distante do real, muito próximo da loucura.